



[https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL](https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL)

O Corpo – A Maravilhosa Obra da Criação de Deus (Lição 2)

Introdução

A busca humana por compreender a própria existência é tão antiga quanto a humanidade. Desde os primórdios, homens e mulheres se deparam com perguntas fundamentais: Quem somos? De onde viemos? Qual o propósito da vida? Filósofos, cientistas, teólogos e pensadores, ao longo dos séculos, tentaram responder a essas questões por meio de diferentes abordagens, como o racionalismo, que valoriza a razão; o cientificismo, que observa o mundo por fenômenos mensuráveis; e o evolucionismo, que explica a origem da vida e do corpo humano por processos naturais e biológicos. Embora cada perspectiva tenha contribuído para o entendimento do corpo humano, da mente e do universo, nenhuma delas revela plenamente o sentido da vida, a origem da consciência ou a razão de nossa capacidade de amar, pensar, nos relacionar e transcender.

No contexto contemporâneo, marcado pela pós-modernidade, essa falta de significado se torna ainda mais evidente. Vivemos em uma sociedade saturada de informações, tecnologia e entretenimento, mas que, paradoxalmente, enfrenta uma crise existencial profunda. O vazio interior, a ansiedade, a depressão, a busca incessante por reconhecimento, status, prazeres efêmeros e a idolatria da aparência são sinais de uma humanidade desconectada de seu propósito original.

Em contraste, a Bíblia oferece respostas definitivas e abrangentes para essas questões. Segundo a Palavra de Deus, a vida humana não é fruto do acaso, mas resultado de um planejamento divino, intencional e ordenado. O ser humano é constituído de corpo, alma e espírito, formando uma tríade que confere profundidade à existência e permite o relacionamento com Deus, consigo mesmo e com os outros. A criação do homem e da mulher com essa estrutura integral revela que fomos projetados para refletir a glória de Deus, exercendo racionalidade, afetividade, liberdade e espiritualidade em harmonia com Sua vontade. Assim, compreender o ser humano à luz das Escrituras é essencial para encontrar sentido real à vida, promover saúde emocional e espiritual, e

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



[https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL](https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL)

viver de forma plena, consciente e glorificando a Deus em todas as dimensões da existência.

Tópico I – A Maravilhosa Obra de Deus

Do pó da terra

Em Gênesis 2:7, a Bíblia declara: “formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se alma vivente.” O termo hebraico *Adam* refere-se ao homem, enquanto *Adamah* significa terra, estabelecendo uma conexão profunda entre o ser humano e o solo do qual foi formado. Embora o corpo humano seja derivado da matéria física, ele se distingue de toda a criação pela presença do sopro divino — o *neshamah*, ou fôlego da vida — que confere consciência, emoção, razão, moralidade e espiritualidade. O homem é, portanto, criatura material e portador de dimensão espiritual, integrando o físico e o imaterial de forma singular.

A ciência moderna confirma essa complexidade, mostrando que o corpo humano é uma rede intrincada de sistemas interdependentes. Cada célula contém informações genéticas precisas; tecidos e órgãos funcionam em sincronia; o sistema nervoso coordena pensamentos, percepções, emoções e respostas motoras; músculos e ossos permitem movimento e interação com o ambiente; e o cérebro processa memória, criatividade e raciocínio. Apesar dos avanços tecnológicos, a engenharia genética e a inteligência artificial ainda não conseguem reproduzir completamente a sofisticação biológica, neurológica e funcional do corpo humano, evidenciando a sabedoria suprema de Deus em sua criação.

Além da complexidade física, o sopro divino imprime ao ser humano uma capacidade transcendental: a de se relacionar com o Criador, discernir o certo e o errado, amar, criar, admirar a beleza e contemplar a eternidade. A Bíblia ensina que essa dimensão espiritual distingue o homem de toda a natureza e dos animais, tornando-o “imagem e semelhança de Deus” (Gênesis 1:26-27), capaz de exercer domínio responsável sobre a criação e participar de um relacionamento consciente e intencional com Deus. Assim, a expressão “formado do pó da terra” não reduz o homem a mera matéria, mas aponta

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



[https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL](https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL)

para uma existência integrada, em que o físico, o emocional, o intelectual e o espiritual coexistem, revelando a plenitude do projeto divino.

Deus, autor da vida

A narrativa bíblica sobre a criação da mulher a partir da costela de Adão (Gênesis 2:21-22) revela não apenas a soberania de Deus sobre a vida, mas também Sua sabedoria e cuidado no projeto humano. A escolha da costela — que protege o coração — é simbólica, indicando proximidade, intimidade e proteção. Isso sugere que o relacionamento humano deve ser fundamentado na comunhão, no respeito mútuo e na vulnerabilidade compartilhada. Além disso, essa origem aponta para a complementaridade entre homem e mulher, mostrando que ambos foram criados para se apoiar e se completar, refletindo a ordem e a harmonia do próprio Deus.

Do ponto de vista biológico, a mulher possui características anatômicas e fisiológicas únicas, cuidadosamente adaptadas para funções como reprodução, gestação e maternidade. Sua estrutura hormonal, reprodutiva e comportamental demonstra que a criação não é aleatória, mas intencional, planejada com precisão para sustentar a vida e possibilitar o desenvolvimento da humanidade. Cada detalhe do corpo humano, desde a complexidade celular até os sistemas orgânicos e funções cognitivas, reflete o toque criativo de Deus, evidenciando que a vida é expressão da inteligência e do amor divino.

Além do corpo, cada ser humano possui alma e espírito, dimensões que transcendem o físico e permitem a relação com Deus, o exercício da consciência moral, a capacidade de amar e de criar. Dessa forma, cada pessoa é uma obra individualizada, com identidade única e propósito singular, planejada para cumprir um papel específico na história da criação. A vida humana, portanto, não é apenas um fenômeno biológico, mas uma expressão intencional da glória de Deus, que se manifesta em cada detalhe da existência: na formação do corpo, na sensibilidade da alma e na eternidade do espírito. Reconhecer a vida como obra do Criador nos leva a valorizar cada indivíduo, compreender a importância das relações humanas e viver com propósito, reverência e gratidão diante do Autor da existência.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



https://youtube.com/@crecendonagraca-ky4lc?si=D0PlwVq5L-_asGTL

A individualizada formação integral

Desde o momento da fecundação, a vida humana é planejada de forma extraordinariamente detalhada, refletindo a sabedoria e a intenção de Deus. O zigoto, fruto da união do espermatozoide com o óvulo, carrega um DNA exclusivo que determina características físicas, predisposições biológicas, potenciais emocionais e intelectuais, tornando cada indivíduo único. Esse pequeno embrião passa por sucessivas divisões celulares altamente organizadas, formando três camadas germinativas que darão origem a todos os órgãos e sistemas do corpo: o ectoderma (pele e sistema nervoso), o mesoderma (ossos, músculos, sistema circulatório e outros tecidos) e o endoderma (órgãos internos). Cada célula-tronco, guiada por sinais bioquímicos precisos, diferencia-se de maneira específica, evidenciando a complexidade e a inteligência do planejamento divino.

A neurociência contemporânea revela que, mesmo antes do nascimento, o cérebro do feto já é capaz de processar estímulos sensoriais, responder a sons e luzes, registrar emoções iniciais e estabelecer memória primária. Isso indica que Deus não apenas forma o corpo físico, mas também prepara a mente e o espírito, constituindo o ser humano de forma integral. A gestação é, portanto, um processo delicado e estruturado, com cada mês apresentando marcos significativos, como a formação de órgãos, o desenvolvimento dos sentidos, a cognição inicial e a manifestação de emoções, confirmando que a vida é cuidadosamente guiada desde seu início.

A Bíblia valoriza profundamente esse processo de formação, destacando a importância da maternidade como expressão de cuidado, proteção e responsabilidade. Em textos como Salmos 139:13-16, lemos que Deus conhece e tece o ser humano no ventre materno, sublinhando que cada vida é sagrada e única, planejada com propósito. Essa compreensão reforça a necessidade de respeitar, proteger e preservar a vida desde a concepção, reconhecendo que cada indivíduo não é apenas um organismo biológico, mas uma criação intencional de Deus, composta de corpo, alma e espírito, com identidade e missão singulares. Assim, a individualidade do ser humano é evidência do projeto divino, da dignidade da vida e da importância de valorizar cada existência como expressão da glória do Criador.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



https://youtube.com/@crecendonagraca-ky4lc?si=D0PlwVq5L-_asGTL

Posicionamento assembleiano sobre aborto e maternidade

Na tradição assembleiana, a vida humana é considerada sagrada desde o momento da concepção. Cada ser humano é criação única e intencional de Deus, composto de corpo, alma e espírito, e possui dignidade e propósito definidos pelo Criador. Por isso, o aborto é visto como uma violação direta do projeto divino, pois interrompe o curso natural da vida e nega a oportunidade de cada indivíduo cumprir o propósito para o qual foi planejado.

A maternidade, por sua vez, é compreendida como uma expressão sublime do cuidado de Deus pela vida. Ser mãe implica proteção, amor, sacrifício e responsabilidade, refletindo o plano divino de perpetuação da vida e de continuidade da obra de Deus na humanidade. A gestação não é apenas um processo físico, mas também espiritual e emocional: durante o desenvolvimento no útero, o bebê forma órgãos, sistemas e sentidos, inicia a cognição primária e responde a estímulos externos, evidenciando a integralidade de corpo, mente e espírito já antes do nascimento. Isso demonstra que cada vida, mesmo em formação, é completa em sua dignidade e merece respeito, proteção e valorização.

Além do aspecto individual, a posição assembleiana reconhece a responsabilidade social e ética de toda a comunidade na preservação da vida. Pais, familiares, líderes religiosos e sociedade têm o dever de apoiar gestantes, oferecer cuidado adequado e promover políticas que respeitem a sacralidade da vida. A valorização da maternidade e a proteção do nascituro refletem não apenas princípios bíblicos, mas também a sabedoria prática de preservar a ordem natural e espiritual estabelecida por Deus. Assim, a postura assembleiana sobre aborto e maternidade reafirma que a vida é dom divino, que cada ser humano possui um propósito singular e que a proteção e o cuidado com a vida devem ser prioridade ética, espiritual e social.

Tópico II – O Corpo e a Glória de Deus

O divino tecelão

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



<https://youtube.com/@crecendonagraca-ky4lc?si=D0PlwVq5L-asGTL>

O Salmo 139:13-15 nos convida a contemplar a minuciosa obra de Deus na formação do ser humano: “Tu formaste o meu interior, entreteceste-me no ventre de minha mãe; eu te louvo, porque de um modo assombrosamente maravilhoso me formaste; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.” Essa passagem revela que a vida humana não é fruto do acaso, mas resultado de um planejamento divino, meticuloso e intencional. Cada célula, tecido e órgão é organizado com precisão, formando sistemas interdependentes — circulatório, respiratório, nervoso, digestivo, imunológico — que possibilitam a sobrevivência, o pensamento, a emoção, a criatividade e, acima de tudo, a capacidade de glorificar a Deus em cada ação e relacionamento.

A ciência moderna, especialmente a embriologia e a biologia do desenvolvimento, confirma a complexidade extraordinária desse processo. Desde a concepção, o embrião passa por divisões celulares coordenadas, diferenciação de camadas germinativas e formação de órgãos e sistemas que se comunicam entre si de forma altamente integrada. O desenvolvimento do sistema nervoso, por exemplo, ocorre de maneira sincronizada com os órgãos sensoriais, permitindo percepção, aprendizagem e reação a estímulos ainda no ventre materno. Essa precisão, harmonia e interdependência são tão extraordinárias que desafiam explicações puramente naturais e indicam claramente a mão de um Criador sábio e amoroso.

A integração entre ciência, teologia e Escritura evidencia que a complexidade e a beleza do corpo humano refletem a glória divina. Cada detalhe, desde a estrutura microscópica das células até a organização dos órgãos e sistemas, revela cuidado, propósito e intenção. Ao reconhecer essa obra perfeita, o ser humano é chamado a louvar, agradecer e viver com reverência diante de Deus, valorizando a vida e a integridade de seu corpo, alma e espírito. Assim, o conceito do “divino tecelão” nos ensina que somos mais do que organismos biológicos: somos criaturas intencionalmente formadas para manifestar a sabedoria, a criatividade e a glória de Deus em toda a nossa existência.

Entendimento e louvor

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



https://youtube.com/@crecendonagraca-ky4lc?si=D0PlwVq5L-_asGTL

Compreender a complexidade e a intencionalidade da nossa formação fortalece não apenas o conhecimento sobre nós mesmos, mas também a gratidão e o louvor ao Criador. O Salmo 139:4 nos lembra que Deus conhece cada pensamento nosso antes mesmo que eles surjam: “Senhor, tu me sondaste e me conheces.” Reconhecer que cada célula, cada sistema, cada talento e cada aspecto de nossa personalidade é fruto de um planejamento divino desperta admiração e reverência, levando-nos a honrar Aquele que nos formou de maneira tão perfeita.

O cuidado com o corpo, a mente e o espírito é, portanto, uma expressão prática de adoração. O corpo deve ser preservado por meio de alimentação saudável, exercícios regulares e repouso adequado, reconhecendo-o como templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19-20). A mente precisa ser cultivada por meio de estudo, disciplina, reflexão e meditação, permitindo discernimento e crescimento intelectual e espiritual. Já o espírito se fortalece através da oração, adoração, comunhão com Deus e serviço ao próximo, consolidando a conexão entre a vida terrena e a vida eterna.

Aqueles que ignoram a obra divina frequentemente buscam sentido em vaidades, prazeres efêmeros ou em teorias que se afastam da verdade de Deus, conforme adverte Romanos 1:18-32, onde a rejeição do Criador conduz à corrupção moral e espiritual. O louvor genuíno, portanto, vai além da simples exaltação verbal; ele envolve compreensão profunda da obra divina, reconhecimento da própria identidade como criação de Deus e utilização consciente do corpo, da mente e do espírito para glorificar e servir ao Senhor. Compreender a própria formação e agir em harmonia com ela é uma forma concreta de adoração que une conhecimento, gratidão e prática, elevando a vida humana a um ato contínuo de louvor ao Criador.

O perigo dos extremos

Ao longo da história, correntes filosóficas e religiosas demonstraram tendências extremas ao lidar com a natureza humana, muitas vezes desvalorizando ou idolatrando o corpo. O maniqueísmo, por exemplo, promovia uma dualidade radical, separando corpo e espírito e considerando o corpo intrinsecamente mau, destinado apenas a limitações e tentações. O platonismo e o gnosticismo, por outro lado, exaltavam

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



<https://youtube.com/@crecendonagrace-ky4lc?si=D0PlwVq5L-asGTL>

exclusivamente a alma, relegando o corpo a um papel secundário ou irrelevante, como se sua preservação ou cuidado fosse desnecessário para a realização espiritual. Esses extremos resultavam em distorções do entendimento humano, afastando o homem do equilíbrio intencional que Deus estabeleceu na criação.

Atualmente, embora sob diferentes formas, o mesmo desequilíbrio se manifesta no narcisismo moderno. A obsessão com a aparência, a constante busca por aprovação através de selfies, procedimentos estéticos e padrões sociais inatingíveis revela uma idolatria sutil do corpo. Nessa visão distorcida, a valorização do físico substitui o reconhecimento da dignidade integral do ser humano, tornando a aparência um fim em si mesma e obscurecendo a verdadeira vocação espiritual e relacional que Deus nos concedeu.

A Bíblia, porém, oferece orientação clara para esse equilíbrio. Cuidar do corpo é correto e necessário, pois ele é templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19-20), mas jamais deve ser transformado em ídolo. Paulo ensina que todo ato, inclusive o uso do corpo, deve glorificar a Deus (1 Coríntios 10:31), e que a vida cristã deve pautar-se pelo amor, respeito e consideração pelo próximo (Romanos 14:21; Romanos 15:1-7). A verdadeira glória de Deus se manifesta quando usamos nosso corpo como instrumento de adoração, serviço e edificação da comunidade, integrando corpo, alma e espírito.

Portanto, o equilíbrio é a chave: nem negligenciar o corpo, tampouco adorá-lo. Reconhecer o corpo como parte de nossa natureza integral, cuidá-lo com responsabilidade e empregá-lo em ações que honrem a Deus e beneficiem os outros reflete o propósito original da criação, promovendo saúde, santidade e gratidão diante do Criador.

Tópico III – O Corpo é a Coletividade

A prática relacional

Desde a criação, Deus nos destinou à vida em comunidade e à convivência social, conforme revela Gênesis 1:28: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



https://youtube.com/@crecendonagraca-ky4lc?si=D0PlwVq5L-_asGTL

a.” A vida humana não é destinada ao isolamento, mas à interação, à colaboração e ao desenvolvimento mútuo. O corpo humano, em suas capacidades físicas, emocionais e cognitivas, é um instrumento essencial para o relacionamento, a comunhão e o serviço aos outros. Por meio de gestos, palavras, cuidado e presença, manifestamos amor e solidariedade, cumprindo o propósito divino de viver em sociedade.

A Escritura enfatiza que a fé autêntica se expressa por meio de ações concretas. Tiago 1:27 apresenta a religião pura e imaculada como aquela que cuida dos órfãos e das viúvas, enquanto Tiago 2:14-18 reforça que a fé sem obras é morta, destacando que o corpo e a mente são ferramentas para praticar o amor de Deus na vida diária. Dessa forma, nossas atitudes, nosso tempo e nossas habilidades físicas e intelectuais tornam-se canais pelos quais a fé se materializa, transformando vidas e edificando a comunidade.

No mundo contemporâneo, a tecnologia surge como recurso valioso para comunicação, ensino, evangelização e manutenção de relações à distância. Entretanto, seu uso excessivo pode gerar efeitos negativos, como isolamento, ansiedade, dispersão de atenção e distanciamento emocional de familiares e irmãos na fé. Por isso, torna-se imprescindível cultivar equilíbrio: usar a tecnologia como ferramenta, sem permitir que substitua a presença real, o diálogo sincero e o cuidado interpessoal.

O corpo humano, ao ser utilizado de maneira consciente, torna-se veículo de relacionamentos saudáveis, presença afetiva e participação ativa na comunidade de fé. A prática relacional, portanto, envolve presença física, emocional e espiritual, refletindo o caráter de Deus, promovendo unidade e construindo vínculos sólidos que fortalecem tanto o indivíduo quanto a comunidade. Assim, viver plenamente como seres sociais significa reconhecer que nossas capacidades físicas, mentais e espirituais existem para amar, servir e honrar a Deus em nossos relacionamentos diários.

A prática congregacional

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



https://youtube.com/@crecendonagraca-ky4lc?si=D0PlwVq5L-_asGTL

O corpo humano, além de instrumento de relacionamento interpessoal, é essencial na vivência da fé comunitária. Hebreus 10:24-25 nos exorta a “considerar uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.” A presença física na igreja não é meramente simbólica; ela fortalece a comunhão, promove encorajamento mútuo e sustenta a fé individual e coletiva, evidenciando que a experiência da comunidade de crentes exige envolvimento corporal e espiritual.

A participação ativa no corpo congregacional é ainda enfatizada em Efésios 4:1-3, que convoca à humildade, paciência e unidade, e em 1 Tessalonicenses 5:11-15, que instrui sobre a edificação mútua por meio de encorajamento, exortação e cuidado. O culto coletivo envolve corpo, mente e espírito, pois a adoração não é apenas um ato mental ou emocional, mas uma expressão integral de entrega ao Criador. Movimentos corporais, cânticos, oração coletiva, gestos de serviço e demonstrações de amor ao próximo constituem manifestações tangíveis de louvor genuíno, conforme ilustram 2 Crônicas 7:1-4 e Salmo 27:4, nos quais a expressão física da adoração se combina com a devoção do coração.

Embora a tecnologia possa ser um recurso útil para alcançar aqueles que não podem estar presentes fisicamente, ela jamais deve substituir a experiência direta da vida comunitária e do culto. A vivência presencial da congregação permite interação real, encorajamento mútuo e desenvolvimento espiritual coletivo, aspectos que o virtual, por mais sofisticado que seja, não consegue replicar plenamente.

Portanto, a prática congregacional destaca a importância do corpo como instrumento de adoração, serviço e edificação da comunidade. Participar ativamente da igreja, com presença física, engajamento emocional e dedicação espiritual, reflete não apenas obediência às Escrituras, mas também a compreensão de que a fé cristã se manifesta de forma integral — corpo, alma e espírito — na vida coletiva, promovendo crescimento espiritual, unidade e louvor verdadeiro ao Senhor.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



[https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL](https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL)

Presença e serviço

Cada célula, cada tecido e cada função do corpo humano é testemunho vivo da obra de Deus, evidenciando Sua sabedoria, cuidado e intenção em nossa criação. O corpo não é apenas um conjunto de sistemas biológicos, mas um instrumento sagrado destinado a louvor, serviço e relacionamento — com Deus, com o próximo e com a comunidade. Compreender essa complexidade desperta gratidão, reverência e senso de responsabilidade, afastando-nos tanto da idolatria do físico quanto da negligência de nosso próprio templo.

Somos “maravilhosamente feitos”, nas palavras do Salmo 139, pelo “Divino Tecelão” que tece cada detalhe de nossa existência. Reconhecer isso nos leva a viver de forma integral, cuidando do corpo com alimentação adequada, exercícios, repouso e prevenção de doenças; cultivando a mente por meio de estudo, disciplina, reflexão e sabedoria; e nutrindo o espírito através de oração, adoração e comunhão com Deus e com a comunidade de fé.

A presença ativa na igreja, no lar e na sociedade é expressão concreta desse cuidado integral. Participar da vida comunitária, servir ao próximo, adorar com corpo e alma e usar nossas habilidades para edificação da igreja e da comunidade são formas de glorificar a Deus tangivelmente. O serviço, quando realizado com consciência do propósito divino, transforma cada ação cotidiana em adoração, tornando o corpo um veículo de honra, amor e santidade.

Enfim, viver plenamente implica integrar corpo, alma e espírito em todas as áreas da vida: na presença comunitária, na adoração, no serviço ao próximo e no cuidado com nossa própria saúde e desenvolvimento. Ao agir assim, não apenas refletimos a glória de Deus, mas também demonstramos que a vida humana, formada com intenção divina, possui dignidade, propósito e um chamado à responsabilidade em todos os níveis de existência.

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”



[https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL](https://youtube.com/@cre
scendonagraca-
ky4lc?si=D0PlwVq5L-
_asGTL)

“Onde há estudo, nasce a sabedoria; onde há sabedoria, nasce a mudança.”